

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século XXI.  
Mudanças, impactos e perspectivas.

GT 05 - Trabalho de cuidado

Título do trabalho:

O 'cuidado' de idosos em suas múltiplas abordagens: Um estudo comparativo entre cuidadores formais e familiares.

Amanda Marques de Oliveira

O ‘cuidado’ de idosos em suas múltiplas abordagens: Um estudo comparativo entre cuidadores formais e familiares.

### Resumo

Trata-se de discutir comparativamente as percepções de cuidadores de idosos profissionais e familiares em relação a atividade que realizam, bem como sobre família e envelhecimento. A abordagem terá perspectiva múltipla, na medida em que se articulam questões de gênero, família, relações de trabalho, entre outras. Três grandes questões orientam o trabalho: 1) a primeira diz respeito à questão de gênero, em especial **o modo como tal clivagem incide nas práticas, significados e relações implicadas no cuidado – dentro e fora da família**; 2) a segunda se refere à **especificidade dos cuidadores no contexto brasileiro, em especial em relação aos demais empregados domésticos e seus mecanismos de diferenciação**; 3) e a terceira trata do modo pelo qual são selecionadas as atividades didáticas e de ensino nos cursos de formação para cuidadores de idosos.

### Resumo expandido:

Este trabalho se dedicará a discutir a questão do cuidado de idosos e de seus cuidadores, sejam eles familiares ou não. Inicialmente, é importante ressaltar que não se está tomando o cuidado como uma experiência homogênea, mas os estudos trazidos aqui para o debate servem, justamente, para tratar da complexidade e da multiplicidade das formas que o ‘cuidar’ assume em diferentes contextos. Assim, faz-se importante discutir criticamente a produção brasileira e também internacional sobre o cuidado de uma perspectiva antropológica, a qual norteia a pesquisa de doutorado que é base para este trabalho.

Tratar da questão dos cuidadores de idosos em contexto brasileiro insere este trabalho não somente no campo dos estudos sobre o envelhecimento e relações entre gerações, mas também em uma série de outras áreas, já que envolve questões de gênero, família, relações de trabalho, entre outras. Assim, a intenção é explorar a questão de uma perspectiva múltipla, na medida em que tal fenômeno, como outros, mesmo se inserindo de modo mais significativo em uma determinada área de estudos apresenta uma série de outras clivagens que não podem ser desconsideradas ou deixadas em segundo plano.

A pesquisa que embasa este trabalho se realiza em dois espaços distintos: um curso particular de formação de cuidadores ministrado na cidade de Campinas<sup>1</sup> e um grupo de apoio a cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer na UNESP de Rio Claro<sup>2</sup>. Também foi realizada observação de comportamentos em um curso de formação de cuidadores de idosos na cidade de Piracicaba, oferecido pela UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba, entre abril e maio de 2012. Este trabalho tem como base a investigação realizada através da metodologia qualitativa da observação de comportamentos e da realização de entrevistas com os cuidadores nesses espaços.

---

<sup>1</sup> O curso é oferecido por uma empresa especializada em seleção e encaminhamento de cuidadores, em andamento desde agosto e com término em dezembro de 2012. O público é composto principalmente por cuidadores formais, ou seja, profissionais que tem o cuidado como profissão, mas também por cuidadores familiares que buscam no curso a possibilidade de conseguir uma nova profissão. É um curso particular, cuja mensalidade é de R\$ 170,00.

<sup>2</sup> Este projeto da Unesp/Rio Claro esta inserido no Departamento de Educação Física, e consiste em atividades de dança para cuidadores de idosos com Alzheimer, os quais vão acompanhados dos doentes que também são encaminhados para a realização de algum tipo de atividade física.

Como objetivos gerais, três grandes questões orientam este trabalho: 1ª) A primeira diz respeito à questão de gênero. Essa é uma das questões mais citadas pela bibliografia especializada, mas pouco se encontram estudos que a aprofundem qualitativamente, por exemplo, examinando o cuidado realizado por homens – dentro e fora da família. É largamente apontado o fato da maioria dos “cuidadores” e dos “cuidados” serem mulheres, especialmente cônjuges e filhas, mas pouco se discutem os aspectos de gênero implicados na atividade de cuidar quando o cuidador é homem. Nos cursos de formação que venho acompanhando, ainda não tive contato com cuidadores formais do sexo masculino, mas a questão de gênero se apresenta de forma central no que se refere às questões implicadas no cuidado realizado por mulheres para com homens idosos; já no grupo dos cuidadores familiares existem homens – cônjuges e filhos – exercendo a atividade de cuidado. Nesse sentido é que sugiro ser fundamental discutir **a questão de gênero, em especial no que se refere ao modo como essa clivagem incide nas práticas, significados e relações implicadas no cuidado.**

2ª) A segunda questão que orienta o trabalho se refere à **especificidade do trabalho dos cuidadores profissionais no contexto brasileiro, em especial no que se refere às fronteiras tênues que separam essa atividade do trabalho das empregadas domésticas tradicionais.** Essa questão é de fundamental importância, uma vez que a regulamentação da profissão de cuidador de idosos está na ordem do dia. Considerada uma “ocupação” de acordo com a CBO (Classificação Brasileira de Ocupações) desde 2002, “cuidador de idosos” está em vias de se tornar ‘profissão’ a partir do projeto de lei 284/11 do senador Waldimir Moka. O projeto estabelece obrigações e direitos trabalhistas para esses trabalhadores, e tem alguns pontos ainda em discussão, tais como a diferenciação dos cuidadores que atuam em domicílio e os que trabalham em instituições de saúde; se a ‘vocação’ seria mais importante que a qualificação para a realização do cuidado (em uma das versões da lei pessoas com mais de 30 anos não precisariam do curso de formação por serem mais experientes!) e se os programas de capacitação – que passarão a ser exigência com o projeto, devem ser realizados em aulas presenciais, semipresenciais ou à distância, bem como as diretrizes para administração de medicamentos e outros procedimentos.<sup>3</sup> Entretanto, há forte resistência por parte dos

---

<sup>3</sup> Fonte: <http://www.redebrasilatual.com.br/temas/saude/2012/06/regulamentacao-da-profissao-de-cuidador-de-idosos-deve-ser-votada-este-mes>

profissionais da enfermagem, que consideram que alguns pontos do projeto dão ao cuidador responsabilidades delegadas pela legislação aos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem. Segundo manifesto do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, o COREN, “(...) entendemos ser de suma importância a delimitação das ações assistenciais e do campo de atuação que exijam conhecimento técnico-científico, as quais já são desempenhadas pelas diversas categorias profissionais da área da saúde com formação regulamentada, garantindo a sociedade uma assistência com competência técnica, científica, ética e legal, oferecendo segurança ao profissional, à pessoa, a família e a sociedade”<sup>4</sup>

Essas questões, assim como a exigência de ensino fundamental presente no projeto de lei 284/11, levantam a questão de se a regulamentação do cuidador como uma profissão não tornará seus custos inviáveis financeiramente à maioria das famílias, já que o Estado não se propõe a participar do seu custeio. Como apontam Camarano e Kanso (2010) “O que se pode concluir é que os dados aqui mostrados [relativos aos cuidados de idosos] apontam para o surgimento de um novo risco social: cuidados de longa duração para idosos com incapacidade funcional. A questão abordada refere-se à extensão da responsabilidade que o Estado deverá assumir” (CAMARANO E KANSO, 2010, p.119).

Vemos que a regulamentação da profissão de cuidador se configura em um campo de disputas e conflitos em torno do que significa prestar cuidados, a quem cabe as diferentes responsabilidades em seu processo de sua execução, quais os custos envolvidos no processo e a quem caberá arcar com eles.

3ª) Por fim, a terceira questão que orienta este trabalho se refere **aos cursos de formação para cuidadores de idosos**, que devem se tornar obrigatórios a partir da aprovação da lei que regulamentará a profissão. Os cursos investigados que servem de base para este trabalho apresentam configurações distintas: o que foi acompanhado em Piracicaba tratava a atividade do cuidado como um trabalho que requer sensibilidade e paciência, com ênfase no “dom” inato que deveria existir naqueles que pretendem se dedicar a essa profissão. Já o curso ministrado em Campinas enfatiza fortemente a profissionalização da atividade, com ênfase na conscientização das alunas em relação aos

---

<sup>4</sup> Fonte: <http://inter.coren-sp.gov.br/node/7465>

seus direitos bem como à necessidade de estarem aptas a realizar com profissionalismo estritamente aquilo que é exigido como função do cuidador de idosos – e não fazer um trabalho de empregada doméstica.

Nas duas abordagens – na que aproximava a atividade de cuidado de um ‘dom’ e na que enfatizava a profissionalização, foram encontradas resistências por parte das alunas. Essas resistências e conflitos em grande parte emergiam da ainda confusa definição do que é de fato atribuição do cuidador de idosos, bem como do fato dos cursos receberem alunos com escolaridades totalmente diferentes - desde somente alfabetizadas até alunas com curso superior. Discussões sobre se a cuidadora deve ou não fazer a comida para a família que mora com o idoso, se deve realizar atividades de limpeza em banheiros, quintal, tratar dos animais domésticos da família, se devem ou não administrar medicamentos, fazer curativos e outras atividades eram foco de disputa, por exemplo, entre alunas com e sem formação na área da saúde. Além disso, podemos inferir que a interconexão entre a esfera profissional e familiar, até hoje muito frequente no campo do cuidado, também se mostrava como origem para resistências das alunas diante do conteúdo de algumas aulas, por exemplo, em relação ao comportamento profissional adequado que as cuidadoras deveriam ter dentro da casa do idoso: usar apenas sapatos fechados, não aceitar sobremesas ou refrigerantes, não assistir televisão ou atender telefone celular no trabalho, não deixar seus produtos de higiene pessoal armazenados no banheiro da casa do idoso.

Assim, a análise comparativa do modo como são selecionados os conteúdos desses cursos de formação de cuidadores de idosos, bem como da maneira como os alunos interpretam aquilo que é apresentado, é de fundamental importância para a compreensão dos significados envolvidos na atividade de cuidado.

## BIBLIOGRAFIA

- BRITES, J. “Afeto e desigualdade: gênero, geração e classe entre empregadas domésticas e seus empregadores”. In: **Cadernos Pagu** [online]. 2007, n.29, pp. 91-109
- CAMARANO, A. A. (org.) **Cuidados de Longa Duração para a População idosa: um novo risco social a ser assumido?** IPEA, RJ, 2010.
- CHAPPELL, N. L., & REID, R. C. (2002). Burden and well-being among caregivers: Examining the distinction. **The Gerontologist**, 42(6), 772-80.  
<http://search.proquest.com/docview/210946890?accountid=8113>
- ESPIN ANDRADE, A. M. "Escuela de Cuidadores' como programa psicoeducativo para cuidadores informales de adultos mayores con demencia. **Rev Cubana Salud Pública**, Ciudad de La Habana, v. 35, n. 2, jun. 2009. Disponível em:  
[http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S086434662009000200019&lng=pt&nrm=iso&tlng=es](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S086434662009000200019&lng=pt&nrm=iso&tlng=es)
- HIRATA, H. S.; GUIMARÃES, N. A.; SUGITA, K. “Cuidado e cuidadoras: o trabalho de *care* no Brasil, França e Japão”. In: **Sociologia e Antropologia** – Revista do PPGSA/UFRJ, vol. 1, 2011. Disponível em:  
[http://www.revistappgsa.ifcs.ufrj.br/pdfs/ano1v1\\_artigo\\_nadya-guimaraes-helena-hirata-kurumi-sugita.pdf](http://www.revistappgsa.ifcs.ufrj.br/pdfs/ano1v1_artigo_nadya-guimaraes-helena-hirata-kurumi-sugita.pdf)
- KRAMER, B. J. E KIPNIS, S. (1995). Eldercare and Work-Role Conflict: toward and understanding of gender differences in caregiver burden. **The Gerontologist**, 35 (3), 340-348.
- MAFFIOLETTI, V. L. R.; LOYOLA, C. M. D.; NIGRI, F. “Os sentidos e destinos do cuidar na preparação dos cuidadores de idosos”. In: **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, dez. 2006. Disponível em  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232006000400029&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232006000400029&lng=pt&nrm=iso)
- MARQUES, M. J. F.; TEIXEIRA, H. J. C.; SOUZA, DAYSE, C. D. B. “Cuidadoras informais de Portugal: vivências do cuidar de idosos”. In: **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, June 2012. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462012000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462012000100009&lng=en&nrm=iso)
- NERY, A. L. (org.) **Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.
- OLIVEIRA, E. P. *Cursos para trabalhadoras domésticas: estratégias de Modelagem. Dissertação de mestrado*. UNICAMP: Campinas, SP: [s. n.], 2007.
- RIFIOTIS, T; SANTOS, S. M. “Cuidadores familiares de idosos dementados: uma reflexão sobre a dinâmica do cuidado e da conflitualidade intra-familiar”. In: LEVIS :: Laboratório de Estudos das Violências. CFH: UFSC, 2006. [online]. Disponível em:  
<http://www.cfh.ufsc.br/~levis/downloads/artigos/CFIDRSDCCIF.pdf>